

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Último Capítulo

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Eva foge de casa, escapando de Luciano e de ser internada;

Gael termina seu romance com Ruan, que anuncia estar de partida para São Paulo;

Lavínia finalmente acorda e Luciano revela que ela perdeu o bebê no acidente;

Benício encontra Eva na sua igreja, a agride e ela ateia fogo ao local.

01. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

HORROR. A igreja está em chamas: as cortinas da janela traseira são consumidas, a mesa no centro do púlpito parece uma fogueira, os bancos de madeira ardem.

Eva segue até o armário, pega uma garrafa de álcool, destampa e joga em cima da mesa, erguendo uma enorme língua de fogo. Eva sorri, fora de si, totalmente transtornada.

EVA

O fogo vai nos purificar,
Benício! Só o fogo purifica!
(abre os braços, gargalha)
A gente vai sair daqui limpos pra
recomeçarmos nossas vidas sem
pecados, completamente expurgados
dessa vida mundana pregressa.

Eva tira outra garrafa de álcool, desce do palco e transita pelo salão, espalhando o conteúdo inflamável sobre o piso. Eva sorri, ensandecida, os olhos brilhando diante do fogo.

Eva abre os braços e ergue a cabeça, encarando o teto. Está com um sorriso largo e permanece parada como se esperasse por alguma coisa. No salão todo em chamas:

02. EXT. IGREJA EVANGÉLICA. FACHADA - NOITE.

A igreja começa a expelir fumaça pelas janelas e por outras frestas menores. Alguns vizinhos e transeuntes na rua têm a atenção chamada pela fumaça e pelo clarão cálido oriundo do imóvel.

CAM foca numa janela no primeiro andar de uma casa do outro lado da rua. Uma mulher passa, para e observa, perplexa. A mulher se retira, retornando em seguida com um celular. Ela discar um número de emergência e encosta o aparelho numa orelha.

Algumas pessoas começam a se aproximar com água em baldes e outros compartimentos, jogando o líquido na direção da igreja. No templo exalando mais fumaça do que antes:

03. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALA DE APOIO - NOITE.

Benício termina de encher sua mala com dinheiro e outros pertences de dentro do cofre, então o fecha e põe o quadro de volta na parede, o tampando.

Benício percebe a fumaça entrando, tosse. Ouve-se estalos. Benício ergue sua mala e cobre o rosto com a dobra do braço, caminhando rumo à saída da sala.

BENÍCIO

O que essa maluca tá fazendo na
minha igreja agora? Que inferno!
Não vou me livrar desse carma?

Apressado, Benício anda até a porta. Ao abri-la, uma grande labareda de fogo se expande, chamuscando sua roupa e mala. Ele solta a bagagem no chão e começa a se bater no intuito de apagar as chamas.

BENÍCIO

(desesperado)
Eva, sua louca! O que você tá
fazendo? Eu tô pegando fogo!

HORROR. Benício se debate e bate em si próprio para conter as chamas, porém sua roupa rapidamente se incendia, fazendo o fogo se espalhar pelo seu tronco e membros.

As chamas se espalham por esse cômodo, se iniciando em uma cadeira de plástico branca. Benício grita de dor e agonia, ainda se debatendo com as chamas consumindo seu corpo.

Em Benício gritando, correndo em torno do cômodo, já com o corpo inteiro possuído pelo fogo:

04. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

HORROR. Eva despeja álcool em cima do casaco largado de Benício no chão. Com cuidado, ela pega a peça de roupa e atira em um dos assentos em chamas, gargalhando alto.

EVA

Isso é pra te purificar, Benício!
A gente precisa desse fogo pra se
purificar! Essa vai ser a nossa
reconstrução, a nossa nova vida.
O sangue de Jesus tem poder!

Sorridente e transtornada, Eva caminha de volta ao púlpito para pegar outra garrafa de álcool. Uma parte do teto cede, Eva toma cuidado para não ser atingida.

Eva olha ao redor, parece ter um vislumbre de sensatez: seus olhos estão arregalados, sua expressão demonstra medo. Ela observa seu entorno, enxergando fogo e destruição.

Passado o instante, Eva volta a sorrir e corre de volta até o banco de madeira incendiado onde atirou o casaco de Benício. Ela destampa a garrafa de álcool e mira.

EVA

Um dia, Benício, você há de me
agradecer, ouviu? A gente vai se
purificar, vamos receber uma
benção divina e voltar pra
livrarmos nossas famílias do
pecado. A gente vai voltar. Eu
quero voltar! Pela minha família,
pelos meus filhos!

Com um sorriso, Eva espreme a garrafa de plástico, injetando um longo filete de álcool nas chamas. Um efeito flashback ocorre com o fogo retornando para a embalagem do líquido, causando uma pequena explosão.

Eva grita de dor e pavor. Seus braços e rosto recebem respingos de álcool e fogo, ela urra. Eva estapeia o rosto e sacode os braços na tentativa de limpar os respingos.

Eva grita e chora, bolhas surgem na sua pele. O fogo chamusca seu cabelo e deforma algumas partes da sua pele. Outro pedaço do teto de gesso cede, caindo perto de Eva.

Uma nova placa de gesso cede, desabando sobre a cabeça de Eva, que desmaia instantaneamente. Ela tomba para trás, permanecendo desacordada. Em Eva desfalecida enquanto o fogo consome toda a igreja:

05. INT. HOSPITAL. LEITO DE LAVÍNIA - NOITE.

Luciano e Mariano encaram Lavínia encostada na sua maca. Ela possui um semblante abstrato, totalmente em branco.

MARIANO

(segurando sua mão)
Fica tranquila, filha, a perda desse bebê não te trouxe nenhum tipo de malefício. O médico não disse nada, acredito que você ainda possa engravidar no futuro/

LAVÍNIA

Não, pai, tudo bem. Não tô chateada com essa notícia. Na verdade, não sei ainda como me sinto, mas seja lá o que for, tá bem longe de ser uma chateação.

LUCIANO

Deve ser alívio, então.

MARIANO

(tom de repreensão)
Luciano! Que isso?

LUCIANO

Pai, ela nem queria ter essa criança. Todo mundo tá careca de saber que ela só não tirou antes porque mamãe ficava infernizando, fazendo confusão toda vez.

LAVÍNIA

Luciano meio que tem razão. Esse filho não era desejado, ele foi fruto de uma violência. E vejam só a ironia, justo as pessoas que queriam me impedir de tirar esse bebê foram as causadoras da perda dele. Involuntariamente, mas foram. Falando nisso, cadê mamãe? Vocês ainda não me falaram dela.

Luciano e Mariano se entreolham, tensos.

LAVÍNIA

Que caras são essas? Falem de uma vez, não me poupem! Aconteceu alguma coisa com ela? Quero saber de uma vez!

MARIANO

Lavínia... sua mãe enlouqueceu. Tipo assim, ela ficou maluca de vez. Luciano disse que chegou na nossa casa e a flagrou preparando comida pra uma família inteira, dizendo que estava esperando por mim e por você pra jantarmos.

LAVÍNIA

Meu Deus, pai! Isso é muito grave, ela perdeu a razão completamente. A gente precisa intervir, temos que levá-la para uma clínica de repouso.

LUCIANO

Foi o que a gente decidiu. Fui lá hoje cedo com dois enfermeiros, nós íamos levá-la pra uma clínica mais afastada, ali em Aldeia... o problema é que ela escapou. Ela fugiu, saiu correndo, não consegui detê-la.

LAVÍNIA

Fugiu?! E onde ela tá agora?

LUCIANO

Não sabemos. Eu imediatamente liguei pro delegado, ele tá procurando por ela. Até agora, não tivemos notícias dela.

Lavínia leva as mãos ao rosto, esfregando as palmas na face como sinal de desespero. O celular de Luciano começa a tocar. Ele tira do bolso e lê o nome do delegado na tela. Luciano atende sem hesitar.

LUCIANO
Boa noite, delegado.

Lavínia e Mariano olham com atenção.

LUCIANO
Acharam?! Acharam onde?

A expressão de Luciano muda gradual e rapidamente para uma de susto. Em Lavínia e Mariano ansiosos por explicações:

06. INT. HOSPITAL. SAGUÃO DE ESPERA - NOITE.

Luciano e Mariano estão diante do delegado e de um médico com uma prancheta e um estetoscópio pendurado nos ombros.

DELEGADO
Foram encontrados vestígios de álcool nas mãos e roupas dela, e tudo indica que o incêndio foi criminoso.

LUCIANO
E qual o estado de saúde dela?

MÉDICO
Ela teve uma contusão na cabeça e algumas queimaduras, inclusive no rosto, mas seu estado de saúde é estável. Acredito que não haja nenhum ferimento mais grave.

MARIANO
Significa que ela tá bem, então?

MÉDICO
Sim, está. Já o outro paciente...

MARIANO
Que outro paciente?!

DELEGADO
Benício estava com ela na igreja. Os bombeiros o acharam quando o incêndio foi controlado.

MÉDICO

Ele teve quase cem por cento do corpo queimado, não tinha o que fazer. Infelizmente, já chegou sem vida.

Luciano e Mariano reagem, os dois apoiam mãos no ombro um do outro como um sinal de apoio.

LUCIANO

Posso ver a minha mãe?

O delegado e o doutor se entreolham. Neles:

07. INT. HOSPITAL. LEITO DE EVA - NOITE.

Um enfermeiro abre a porta do quarto, guiando Luciano pelos leitos até o de Eva. Luciano se aproxima devagar, deparando com a mãe adormecida. Ele recua por um instante, desvia o olhar, então chega perto.

Eva tem um lado do rosto queimado, com manchas escuras e bolhas, além da cabeça e um braço enfaixados. Luciano chora, arrasado e horrorizado com a imagem. Nele tentando segurar as lágrimas:

08. INT. CASA DE BENÍCIO. CORREDOR - NOITE.

Sarah desce os degraus da escada e caminha hesitante pelo corredor. Tainá vem atrás. A campainha toca. Willian surge no alto da escada.

SARAH

(atemorizada)

Será que é Benício?

TAINÁ

Por que ele tocaria a campainha?

SARAH

Tenho medo de ele vir aqui querendo nos fazer mal...

TAINÁ

Ele não vai fazer nada, mãe. Se fizer, Willian tá aqui pra nos defender da maldade dele.

Sarah anda até o fim do corredor, chegando à porta. Caminha pela garagem coberta até o portão, o abrindo para Mariano. Tainá e Willian ficam sob a soleira da porta da frente.

MARIANO

Boa noite, gente. Vim trazer notícias sobre Benício.

SARAH

Como é que ele tá? O que houve? Fala de uma vez!

MARIANO

Sarah, houve um incêndio na igreja... Benício estava lá dentro. Os bombeiros apagaram o fogo, mas...

SARAH

Mas Benício morreu. É isso?

Mariano assente com a cabeça. O tempo parece parar. Sarah prossegue segurando a porta, os olhos fixos nele, sem piscar. Nenhum som, nenhum gesto. Apenas suspira.

Mariano espera por uma reação, mas nada acontece. Ao fundo, Willian abraça Tainá com força, ela afunda o rosto no peito do namorado e sacode os ombros, rompendo em prantos.

MARIANO

Sinto muito, Sarah.

Mariano dá um passo para trás, respeitando o silêncio. Em Sarah completamente alheia, inexpressiva:

09. INT. HOSPITAL. LEITO DE LAVÍNIA - NOITE.

Lavínia está tendo a pressão aferida por uma enfermeira quando Natália entra. As duas trocam olhares e sorrisos, até que a enfermeira conclui a aferição e se retira.

NATÁLIA

Fiquei aqui todos os dias, sabia?
Não consegui ficar longe de você.
Dormi nessa cadeira dura, fiz
amizade com as enfermeiras...

LAVÍNIA

(ri, emocionada)
Típico.

NATÁLIA

Típico de quem ama. Acho que você
vai receber alta em breve. O
doutor falou que os exames estão
bons. Só mais uns dias por conta
das suas fraturas.

LAVÍNIA

Finalmente... eu tô doida pra
sair daqui.
(olha para ela com carinho)
Mas só se for contigo. De mãos
dadas.

NATÁLIA

(sorri emocionada)
Eu te amo, Lavínia. Achei que
fosse te perder e... isso me
destruiu por dentro.
(voz embargada)
Não quero mais viver um dia sem
te dizer isso.

LAVÍNIA

Então diz todo dia. Porque eu
também te amo.
(sorri com esforço)
Obrigada por não ter me deixado
sozinha. Por ter ficado, por ter
acreditado que eu ia voltar.

As duas se olham, em silêncio. Natália se inclina e beija
suavemente a testa de Lavínia. Elas se dão as mãos e se
olham com ternura. Nelas:

10. INT. CLÍNICA. SALA DE ESPERA - NOITE.

Ian e Humberto estão sentados lado a lado. Ian encara o chão, as mãos trêmulas. Humberto mantém os braços cruzados, o rosto tenso e o olhar perdido.

DRAMA. A médica se aproxima. Ela vem devagar, com os ombros pesados, o semblante sério. Ao parar diante deles, demora um segundo antes de falar. Respira fundo.

MÉDICA

Seu Humberto, Ian...

IAN

(erguendo-se)

Doutora, como tá minha mãe? Tô muito ansioso pra saber.

MÉDICA

Sinto muito trazer essa notícia.
Fizemos tudo que podíamos. Mas...
Elis não resistiu.

Um silêncio brutal preenche a sala. Ian fecha os olhos imediatamente, como se quisesse apagar a realidade. Humberto permanece imóvel, congelado, apenas os olhos começam a se encher de lágrimas.

IAN

(engasgado)

Ela... ela morreu?

MÉDICA

Sim. A parada cardiorrespiratória
foi grave... o pulmão já estava
comprometido pela infecção.

Ian leva as mãos ao rosto, o choro vindo aos soluços. Humberto tenta permanecer firme, mas logo desaba também, baixando a cabeça, vencido por uma dor silenciosa.

MÉDICA

Se precisarem de um tempo, fiquem
à vontade. Vamos preparar tudo
para que possam se despedir.

A médica põe uma mão no ombro de Ian como sinal de apoio antes de se virar e sair. Ian permanece com o rosto coberto pelas mãos, o corpo sacudido pelos soluços.

IAN

(entre soluços)

Eu devia ter ficado mais tempo
com ela... com vocês...

Humberto chora, mesmo tentando conter o pranto. Ele seca as lágrimas e se levanta, ficando na altura de Ian.

HUMBERTO

A culpa não é sua, Elis sabia que
você a amava. Sempre soube.

IAN

Mas eu não tava com vocês! Não
tava! Eu podia ter previsto,
podia ter percebido os primeiros
sinais dessa doença maldita!

HUMBERTO

Ian, isso não existe. Essa é uma
cruz que tu não precisa carregar.
Se eu, que passava todos os dias
com ela, que dividia a cama com
ela, não percebi... nem ela mesma
viu antes, estando dentro do seu
próprio corpo...

IAN

Mas, pai, eu/

HUMBERTO

Iranildo, você não tem que se
culpar por isso. Sua mãe vivia
dentro do próprio corpo e não viu
antes. Aliás, a gente reparou a
tempo, o câncer ainda estava no
início. O problema foi a
imunidade dela que baixou...

Humberto engole em seco, o rosto molhado de lágrimas. Ele se vira e abraça Ian com força. Os dois se apertam forte.

HUMBERTO

Ela te amava mais que tudo. Ela morreu e... ela era minha vida.

Ian encosta o rosto no ombro do pai, os dois choram.

IAN

Ela era tudo pra mim também...

HUMBERTO

Como a gente continua agora?

Ian não responde, apenas segura o pai com mais força. Nos dois abraçados, quebrados e chorando copiosamente juntos:

11. INT. CLÍNICA. QUARTO DE ELIS - NOITE.

A porta se abre, Ian entra de olhos inchados de tanto chorar. A cama de Elis permanece intacta e ela deitada, imóvel, o corpo coberto até o peito por um lençol branco.

Ian se aproxima devagar, parando ao lado da cama e olhando o rosto empalidecido da mãe.

IAN

(voz baixa, trêmula)

Oi, mãe... eu queria ter dito... tudo. Mas eu sei que a você sabia. Sempre soube. Eu já contei tudo pro meu pai. Dafne disse uma vez que as mães sempre sabem.

Uma lágrima escorre e cai na mão dela. Ian sorri de leve, mas o sorriso se quebra. Ele se senta na beira da cama.

IAN

Eu... eu vou sentir tanto a sua falta, mãe. Vou sentir falta das nossas videoconferências, de você chegando de surpresa pra me visitar e me levar naquelas lojas de artesanato... sei que passei anos sem te visitar, agora você entende o porquê.

Ian passa a mão pelos cabelos dela com delicadeza. Lágrimas rolam pelo seu rosto, encharcando suas bochechas. Nele:

12. EXT. CEMITÉRIO - DIA.

O céu está carregado, cinza. A chuva cai fina, constante, transformando o gramado em lama. Guarda-chuvas pretos se agrupam ao redor do túmulo aberto enquanto o caixão de Elis, cercado por flores, desce devagar.

IAN

(V.O.)

Você sempre me ensinou o que é amor, sempre foi muito carinhosa e cuidadosa. Não me arrependo do tempo que passei sem te visitar no sítio, só queria ter passado mais tempo ao seu lado, mais tempo dentro do seu abraço...

Ian está ao lado de Humberto, ambos segurando rosas. Seus rostos trazem a exaustão e o peso do luto. Os dois seguem juntos, lado a lado, a frente das demais pessoas.

Atrás deles, Gael, Cauã, Dafne e Mayke permanecem próximos, misturados a outros figurantes. Quando Ian dá um passo vacilante, Gael se aproxima e segura seu ombro com firmeza.

Dafne se aproxima, atira algumas flores sobre o caixão e abraça Ian com os olhos marejados. Os dois permanecem juntos por instantes até se soltarem do abraço. Dafne ainda afaga Humberto antes de se afastar novamente.

IAN

(V.O.)

Desculpa... por tudo. Espero nunca ter te decepcionado ou te feito pensar que eu não te amava com a minha distância. Eu te amei. Muito. Eu te amo, pra toda a eternidade. Vou te guardar comigo da melhor forma possível.

O padre murmura orações abafadas pela chuva. A terra começa a cair sobre o caixão, respingando nas calças e sapatos dos mais próximos. Humberto não desvia o olhar.

Ian fecha os olhos por um instante e ergue a cabeça, sentindo os pingos de chuva caindo no seu rosto e se misturando às lágrimas. CAM se afasta do alto, sobrevoando a cena.

13. INT. POUSADA. QUARTO DE ELIS E HUMBERTO - DIA.

Humberto leva algumas peças de roupas do armário até uma mala aberta sobre a cama. Com desânimo, ele dobra cada peça antes de colocar na bagagem.

Ian bate à porta e entra. Transita pelo amplo quarto com temática marinha até o outro lado da cama, onde Humberto organiza as roupas dentro da mala.

Ian e Humberto permanecem frente a frente em silêncio. Leva alguns instantes até os dois abrirem seus braços e se envolverem um abraço apertado, sincero e cheio de emoção.

Depois de mais alguns segundos no longo abraço, os dois se desvencilham e se olham de frente, com Humberto esfregando o polegar na bochecha de Ian para limpar uma lágrima.

IAN

Acho que agora somos só nós dois.

HUMBERTO

Você já tem a sua vida aqui.

IAN

Não vou te abandonar. Quer dizer, a menos que você não queira. Você entende o que nós conversamos ontem na cantina da clínica?

HUMBERTO

Entendo. Sua mãe já imaginava, ela veio conversar comigo uma vez. Elis disse que não queria que te criticasse, não importasse

HUMBERTO (CONTINUANDO)

qual fosse o segredo que você mantinha. Eu falei que não ia aceitar, que você não podia fazer coisas erradas, sua mãe disse que provavelmente não era nada de errado e que nós tínhamos que compreender seu novo estilo de vida porque você havia se tornado uma nova pessoa desde a mudança pra capital.

Ian chora, praticamente se tremendo para segurar o pranto. Seus olhos estão vermelhos e fundos.

HUMBERTO

Por isso eu entendo. Fico feliz que tenha me contado e entendo sua decisão.

IAN

Não foi exatamente uma decisão. Eu nasci assim, pai, não posso ir contra a minha natureza. Só quero deixar bem claro que eu faria tudo diferente se pudesse, mas eu nasci assim, não posso mudar.

HUMBERTO

Tudo bem. Eu entendo e te aceito como você é. Nada vai mudar o fato de você ser meu filho, meu primogênito, minha prole, e você é um homem de bem. Um cara honesto, inteligentíssimo e bem-sucedido. Qualquer pai sentiria orgulho de ter um filho assim.

Ian rompe em prantos sem conseguir conter. Humberto o abraça, encaixando a cabeça de Ian apoiada no seu ombro.

HUMBERTO

Que tal você me ajudar com as coisas que sua mãe deixou? Já preparei a mala dela com suas coisas, só falta dar um destino.

IAN

(saindo do abraço)

Posso procurar alguma ONG ou lar
de caridade pra fazer doação.

(secando as lágrimas)

Falta botar mais alguma coisa ou
já guardou tudo?

ÁUDIO OFF. Humberto se aproxima do armário, abre uma porta
de correr e revela alguns lenços, maquiagens e joias. Nos
dois enumerando os itens e interagindo:

14. INT. RUA. CARRO DE GAEL E CAUÃ - DIA.

Cauã dirige, Gael vai no banco do carona.

GAEL

Muito triste o que aconteceu,
justo agora que Ian tava se
reaproximando dos pais.

CAUÃ

Câncer é um pesadelo. Já passou
da hora da medicina achar a cura.

GAEL

Não entra na Abdias, deve estar
um trânsito terrível agora. Não
quero me atrasar.

CAUÃ

De que horas mesmo é o voo?

GAEL

Parece que é de meio-dia. Ruan
falou, mas eu me esqueci.

CAUÃ

Já pensou em ligar e perguntar?

GAEL

Cauã, é pra ser uma surpresa.

CAUÃ

Só não entendi pra quê.

GAEL

Pra fazer um afago. Quero me despedir de Ruan e deixar as portas abertas para quando ele voltar. Lembre-se que mesmo não tendo mais um romance com ele, ainda quero que ele lance seu romance na LAEL.

CAUÃ

Tá, mas precisava levar bombons?

Gael revira os olhos e sorri, dando um soco leve no ombro de Cauã. Neles:

15. INT. AEROPORTO. SAGUÃO PRINCIPAL - DIA.

SONOPLASTIA: Marina Sena - Mágico. O saguão está cheio, Gael anda entre as pessoas, carregando uma pequena caixa de bombons embrulhada com um laço simples.

Gael avista Ruan próximo à área de embarque, com uma mala de rodinhas e o casaco jogado sobre o braço. Ele corre, quase esbarrando em dois homens, e alcança Ruan.

GAEL

Pra você, caso a comida do avião não seja tão boa.

Ruan sorri lisonjeado, para de andar e recebe os bombons. Gael o abraça, um abraço longo e afetuoso.

GAEL

Vim te desejar boa viagem e pedir que volte logo. Apesar de tudo, somos amigos, não somos?

RUAN

Se Cauã permitir...

GAEL

Capaz de ele se tornar um amigo mais próximo do que eu. Deixa só ele te conhecer um pouco mais.

RUAN

Obrigado, Gael. Vou guardar você
no meu coração. Assim que acabar
tudo lá em São Paulo eu volto.

Os dois se abraçam mais uma vez, dessa vez menos demorado.
Cauã vem andando, chegando perto dos dois.

CAUÃ

Oi. Vim me despedir também e
dizer que quero que você volte.

RUAN

Obrigado, Cauã. Quero pedir
desculpas se te magoei alguma vez
e dizer que espero ser seu amigo
quando retornar. Sem mágoas?

Cauã assente, os dois apertam as mãos e trocam um abraço
rápido. Ruan sorri, pega a mala e vai andando. Olha para
trás e acena. Gael e Cauã acenam de volta. Neles:

16. EXT. AEROPORTO. FACHADA - DIA.

Uma porta automática se abre para Gael e Cauã, que andam
pela calçada. Cai uma chuva fina, torrencial, obrigando os
transeuntes a abrirem sombrinhas e guarda-chuvas.

Cauã segura o braço de Gael antes de ele deixar a proteção
da marquise, o virando para si e olhando nos seus olhos.

GAEL

O que foi? Preciso voltar pra
LAEL, livro não se revisa só/

CAUÃ

Eu sei, calma. Enquanto a chuva
não estia, quero dizer uma coisa.
Lembra de quando eu te pedi em
casamento, no seu aniversário?

GAEL

Como esquecer? Foi uma noite de
fortes emoções, né...

CAUÃ

Pois é, e foram tantas emoções de lá pra cá que a gente mal pensou no nosso casamento. Eu quero te dizer, aqui e agora, que quero muito casar contigo.

SONOPLASTIA OFF. Cauã tira um porta-anel do bolso da sua bermuda, se ajoelha e abre, revelando um lindo anel de prata. Algumas pessoas ao redor olham com surpresa a cena.

CAUÃ

(cont.)

E tu, quer casar comigo?

GAEL

(sem reação)

Cauã, eu... eu...

CAUÃ

É pegar ou largar. Quer ou não quer?

GAEL

Claro que eu quero, amor. Eu te amo mais do que tudo.

Gael abraça Cauã apertado, que levanta seus pés do chão, o rodopiando no ar. Os dois se soltam, botam as alianças no dedo um do outro e se beijam com paixão.

Algumas pessoas gritam e aplaudem. Dois rapazes se aproximam, animados, se mostrando fãs de Cauã, querendo tirar foto com ele. Outras pessoas também tietam o casal. Neles mostrando suas alianças para uma foto.

17. INT. HOSPITAL. LEITO DE LAVÍNIA - DIA.

Lavínia está recostada no leito, Mariano e Natália estão de pé diante dela.

LAVÍNIA

Queria ter ido ao enterro, Ian precisa dessa forma.

NATÁLIA

Ele já tá recebendo bastante apoio. Os meninos foram, acho que todo mundo da LAEL foi também. Não precisa abraçar o mundo, dona Lavínia Feitosa.

Lavínia sorri, afundando o rosto nas duas mãos. A porta se abre, o médico entra com uma prancheta e se aproxima dos personagens.

MÉDICO

Bom dia. Trago boas notícias.

LAVÍNIA

Vou ter alta, doutor?

MÉDICO

Vai, mas não agora. Vim dizer que não encontramos indícios de que você vá ter sequelas por conta do acidente. No máximo vai precisar de fisioterapia no braço direito por conta de uma lesão.

LAVÍNIA

Contanto que não me impossibilite de continuar escrevendo, tá bom.

MÉDICO

Creio que não, não é grave. Isso é algo que veremos com o tempo, caso você sinta dores.

(procura algo na prancheta)

Bem, por enquanto é só. Se precisarem de algo, sabem como me chamar. Com licença.

MARIANO

Muito obrigado, doutor.

O médico se retira. Lavínia olha para Mariano e Natália com um sorriso.

NATÁLIA

Que foi? Que cara é essa?

LAVÍNIA

Já que ele acredita que não vou ter sequelas graves, quero pedir um favor. Quero que alguém traga meu notebook. Desde que acordei sinto a criatividade exalando pelos meus poros.

Mariano e Natália se entreolham como se estivessem em dúvida, embora o semblante leve. Em Lavínia contente:

ABERTURA

18. EXT. IMAGENS GERAIS - DIA/NOITE.

SONOPLASTIA: Academia da Berlinda - Derrotas e Vitórias. Sequência de imagens recifenses enquanto dias e noites se passam, com o sol e a lua se revezando para iluminar as paisagens metropolitanas. SONOPLASTIA OFF.

LETREIRO: Algum tempo depois...

19. INT. IGREJA. SALÃO PRINCIPAL - DIA.

A igreja está lindamente decorada com flores brancas, orquídeas e lírios enfeitando o altar e os bancos. A luz do sol entra suavemente pelos vitrais, criando reflexos dourados sobre o chão encerado.

É uma cerimônia íntima, poucos convidados e clima de paz. No altar, um quarteto de cordas toca a marcha nupcial, e o juiz de paz, um homem grisalho de branco, aguarda.

Lavínia e Natália, de vestidos elegantes em tons claros, estão no altar como madrinhas. As duas sorriem emocionadas. Lavínia usa um lenço para não borrar a maquiagem.

Na primeira fila estão Luciano, Mariano, Amanda, Dafne e Ian (emocionado, com um lenquinho na mão) muito bem-vestidos em roupas de cores claras, todos visivelmente contentes.

Gael e Cauã entram de braços dados, ambos usando roupas brancas, distribuindo sorrisos. Um fotógrafo registra o casal andando até o altar, onde estão Lavínia e Natália, além de dois homens como padrinhos e o juiz de paz.

JUIZ

Hoje, diante de amigos, parentes e pessoas próximas, Gael e Cauã se unem em amor, respeito e verdade. Estamos aqui reunidos para testemunhar o enlace desse casal que decidiu se juntar para sempre, se tornar um só.

Em outro take, Gael e Cauã estão de frente para o público com microfones na mão, emocionados, todo mundo de pé.

GAEL

(voz trêmula, embargada)
Você me salvou quando nem eu sabia que precisava ser salvo.

CAUÃ

E você me deu coragem pra amar do jeito certo. Sem medo, sem culpa.

Os dois se dão as mãos, sorrindo um para o outro.

JUIZ

Se é da vontade de vocês selar esse compromisso, podem trocar as alianças.

Em outro take, Lavínia entrega a aliança a Gael, Natália entrega a de Cauã. Eles trocam os anéis com mãos trêmulas e sorrisos emocionados. Um dos padrinhos usa um lenço para secar o rosto de Cauã, arrancando risadas dos convidados.

JUIZ

Pela força do amor que vocês constroem, eu os declaro casados. Podem se beijar.

Gael e Cauã se beijam com doçura sob os aplausos calorosos dos amigos e familiares. A música sobe levemente. Ian chora mais, encostando o rosto no ombro de Dafne, que sorri.

Amanda limpa uma lágrima. Luciano e Mariano trocam um olhar cúmplice, emocionados. Mayke aplaude com um sorriso largo, assobiando alto com entusiasmo. Em Gael e Cauã abraçados:

20. INT. SALÃO DE FESTA. PISTA DE DANÇA - NOITE.

SONOPLASTIA: Madison Beer - Make You Mine. FRENESI. Gael e Cauã se beijam e dançam juntos. Cauã tira seu blazer e sacode no ar, recebendo gritos ovacionados das pessoas. A música toca alta, alguns convidados dançam aglomerados.

Amanda, Dafne e Ian dançam juntos, descendo até o chão, sob luzes neons coloridas. Eles fazem outros passos juntos, se divertindo. Um homem alto, barbudo, cabelo Black Power e de paletó observa Ian bailando, parece encantado.

Lavínia e Natália erguem uma haste comprida. Luciano passa por baixo jogando o tronco para trás, Mayke passa depois, Mariano tenta e não consegue, os convidados gargalham.

Em outro take, Lavínia se aproxima de Gael e Cauã, dançando com eles por um instante.

LAVÍNIA

Ninguém vai jogar o buquê?

GAEL

Pra quê? Todo mundo sabe qual é o próximo casamento.

CAUÃ

Quero ser o padrinho, viu?

Lavínia beija a bochecha dos dois e corre para a fila de pessoas passando por baixo da haste segurada por Natália. Na festa muito animada:

21. INT. SALÃO DE FESTAS. BAR - NOITE.

No bar, decorado com arranjos baixos e garrafas de bebidas artesanais, Amanda, Dafne e Ian estão reunidos. Ian segura uma taça de espumante, as mulheres bebem água.

AMANDA

(p/ Ian)
Você percebeu, né?

IAN

Percebi o quê?!

DAFNE

Um dos padrinhos de Cauã tá de
olho em você desde a igreja.

AMANDA

Bebe um gole d'água, visse?
Porque você desidratou de tanto
que ele te secou.

Amanda e Dafne dão risada e batem as mãos, cúmplices.

IAN

(rindo nervoso)
Vocês estão ficando loucas. Que
padrinho?

AMANDA

Um gato. Black Power, terno
cinza, sorriso de novela. Se você
não viu, tá cego.

IAN

Ninguém tava de olho em mim.
Vocês sonham demais.

Nesse momento, o padrinho em questão passa perto do bar,
indo em direção à pista de dança. Ao cruzar com Ian, o
encara diretamente, com um leve sorriso nos lábios. Não diz
nada, apenas segue o caminho sem pressa.

IAN

É esse o padrinho?

DAFNE

A gente te avisou. Agora é com
você, bebê.

IAN

Ah, não sei, gente. Não quero me
iludir de novo.

AMANDA

Como você pode saber se ele vai te iludir? Deixa de ser besta, investe nele.

IAN

Pelo amor de Deus, o que eu faço?

DAFNE

Vai lá e pergunta se ele quer dançar. Ou oferece uma bebida.

IAN

Ok. Respira. Tô indo.

Amanda e Dafne sorriem enquanto Ian se afasta, ajeitando a camisa. Nelas cochichando algo juntas: SONOPLASTIA OFF.

22. INT. SALÃO DE FESTAS. PISTA DE DANÇA - NOITE.

SONOPLASTIA: Sabrina Carpenter - Juno. Lavínia dança muito frenética junto a Gael, Cauã e Natália. Mayke baila junto a uma mulher muito bonita, de pele retinta e dreads nos cabelos, demonstrando carinho e intimidade.

Mariano faz alguns passos de dança contidos, duros, fazendo Luciano rir. Mariano sorri meio sem graça, Luciano começa a imitar seus passos desengonçados. Amanda e Dafne chegam.

AMANDA

Doutor Luciano, seu plantão de papai tá prestes a começar.

LUCIANO

Mas já?! Tão cedo?

AMANDA

Minha mãe acabou de mandar mensagem. A pequena acordou, tá manhosa e precisando do pai.

LUCIANO

(fingindo drama)
Logo agora que eu tava dominando a coreografia do meu pai?

MARIANO

É talento nato! Talento maior é
saber cuidar dos nossos filhos.

Mariano dá um tapinha no ombro de Luciano, que vai embora acompanhado por Amanda. Em Dafne se chegando para dançar ao lado de Mayke e a namorada: SONOPLASTIA OFF.

23. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. QUARTO DE LUCIANO - NOITE.

Luciano, de camisa social aberta e mangas dobradas, está sentado em uma poltrona de amamentação, embalando nos braços a sua filha, uma bebê de colo de olhinhos grandes e expressão tranquila.

Seu quarto agora possui um berço ao lado da cama e uma caixa com brinquedos perto do guarda-roupas, além da poltrona de amamentação. Na soleira do cômodo, Amanda assiste à cena.

LAVÍNIA

(V.O.)

Contra todas as expectativas,
Luciano é um excelente pai.
Atencioso, carinhoso, muito
afetuoso. Meu pai diz que ele vai
pagar por todas as cafajestagens
com Laurinha, porque ela vai
sofrer se envolvendo com homens
ruins. Acho a fala bem machista,
mas, no fundo, amaria ver Luciano
enxergando noutro ponto de vista
o peso da sua irresponsabilidade
afetiva com as mulheres.

A bebê está aninhada contra o peito de Luciano, os dedinhos pequenos agarrando a gola da camisa do pai. Luciano murmura uma canção sem som, os lábios apenas se movendo com ternura.

A bebê fecha os olhos aos poucos, adormecendo. Luciano passa a mão nos cabelos dela com suavidade, depois encosta o queixo na cabecinha da filha e fecha os olhos por um instante também.

LAVÍNIA

(V.O.)

Mas tem certezas coisas que nem
mesmo a paternidade pode mudar...

Em Luciano com os olhos brilhando encarando a filha dormir:

24. INT. MOTEL. SUÍTE - NOITE.

SONOPLASTIA: BaianaSystem, Pitty - Bicho Solto. A suíte é ampla, com uma cama redonda no centro, uma parede de vidro atrás separando do banheiro, além de luzes vermelhas acesas iluminando o ambiente.

Luciano está deitado entre duas mulheres, ambas de lingerie elegantes. Elas sorriem para ele, trocando beijos, carícias e olhares entre si, criando um clima de cumplicidade e desejo.

Luciano toca o rosto de uma delas com carinho, enquanto a outra beija seu ombro lentamente. Os corpos se aproximam, com movimentos sutis, lentos, parecendo coreografados.

CAM percorre detalhes estéticos: dedos entrelaçados, costas arqueadas sob lençóis brancos amassados, respirações ofegantes. A iluminação realça texturas de pele e sombras. As duas se beijam, Luciano assiste excitado.

Em outro take, Luciano está por cima de uma das mulheres, que geme. Ele faz movimentos rápidos e precisos sobre ela. A segunda está deitada ao lado da primeira, seios à mostra, se masturbando. Luciano sorri e geme, tendo um orgasmo.

Luciano abre uma garrafa de vinho, as mulheres sorriem. Nele entornando a garrafa de vidro na própria boca, bebendo pelo gargalo:

25. INT. CLÍNICA. CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA.

O médico, um homem de meia-idade, usa jaleco branco e segura uma pasta com os exames. Ele folheia com atenção antes de falar.

Luciano, do outro lado da mesa do profissional, mexe as mãos, impaciente, ansioso pelo resultado. O médico vira uma das folhas para Luciano.

MÉDICO

Luciano, os exames confirmaram o que eu suspeitava. Você está com clamídia. É uma infecção sexualmente transmissível.

LUCIANO

Infecção?! Não é um HIV, né?

MÉDICO

Não, né. Mas é importante iniciar o tratamento agora e avisar seus parceiros. Mesmo assintomática, a clamídia pode trazer complicações se não for tratada.

Luciano fecha os olhos e franze a testa, processando.

MÉDICO

Vou receitar antibióticos. Você deve evitar relações até concluir o tratamento e fazer outro teste/

LUCIANO

Evitar relações? Doutor, eu não posso. Eu sou homem, né...

MÉDICO

Se você quiser ficar curado, vai precisar evitar por algum tempo.
(entrega os papéis)
Qualquer dúvida, estou aqui.

Luciano assente devagar, indignado. O médico se levanta e estende a receita. Em Luciano zangado: SONOPLASTIA OFF.

26. EXT. CARIBE. SEQUÊNCIA DE IMAGENS - DIA/NOITE.

SONOPLASTIA: Ellie Goulding - How Long. Plano sequência de um avião aterrizando em um aeroporto. Seguem imagens:

A) O mar é azul-turquesa, as ondas suaves tocam a areia branca. Gael e Cauã apostam corrida até a água, mergulhando juntos, quase sincronizados;

B) Os dois, de óculos escuros, curtem um passeio de barco Catamarã. O vento sopra os cabelos. Gael se apoia no ombro de Cauã e sorriem, tirando fotos com a paisagem de fundo;

C) Velas acesas, uma banheira de hidromassagem cheia de espuma, taças de vinho. Gael e Cauã se beijam na água. Eles trocam olhares apaixonados, beijos e toques suaves.

LAVÍNIA

(V.O.)

Gael e Cauã enfim se acertaram.
Depois de eu quase amarrar Gael
pra começar uma terapia e ameaçar
dar uns cascudos... enfim, estão
felizes e unidos. Ajudou muito
Gael descobrir que está pré-
diabético e precisar de dieta e
exercícios pra não ficar doente.

D) De mãos dadas, Gael e Cauã contemplam o mar tingido de laranja do pôr-do-sol. Gael apoia a cabeça no ombro de Cauã, ficando em um silêncio confortável. Neles juntos:

27. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. QUARTO DELA - NOITE.

ÁUDIO OFF. Lavínia e Cauã estão sentados na cama com seus notebooks acomodados sobre as coxas. Os dois escrevem nos aparelhos, trocam ideias e riem juntos.

LAVÍNIA

(V.O.)

Nem preciso dizer o que Cauã
achou disso, né? E tem outra
novidade com relação aos dois. É
sobre Cauã, mas não posso contar
agora. Logo vocês vão descobrir.

Lavínia alcança sua garrafa térmica, bebe um gole de água e volta ao notebook. Nela e Cauã digitando: SONOPLASTIA OFF.

28. EXT. IGREJA EVANGÉLICA. FACHADA - DIA.

A igreja exhibe uma nova fachada: clara, moderna, rodeada por um pequeno jardim florido. A placa sobre a entrada diz IGREJA DA ESPERANÇA - UMA CASA DE AMOR.

Ao lado, uma pequena e charmosa vitrine revela um espaço anexo, decorado com delicadeza e cores suaves com uma placa escrito DOCE FÉ - Doces Artesanais por Tainá.

Pessoas entram e saem sorrindo de ambos os espaços, algumas crianças correm e brincam pelo jardim, soltando gritos bem agudos enquanto se divertem. Na movimentação de gente:

29. INT. DOCE FÉ. SALÃO PRINCIPAL - DIA.

Alguns clientes ocupam duas das quatro mesas. As paredes são cor-de-rosa, com um balcão branco de listras vermelhas. Atrás dele, Tainá está junto à caixa registradora.

Willian vem da cozinha trazendo os pedidos de uma mesa. Os clientes fazem caras e bocas de prazer ao comerem.

Willian volta para o balcão. Amanda entra carregando sua filha nos braços e se aproxima dos demais personagens. Tainá sorri largamente e pega a bebê nos braços.

TAINÁ

Coisa mais linda! Titia tava morrendo de saudade de apertar!

AMANDA

Claro que tava, titia não vai mais visitar.

TAINÁ

Queria eu ter mais tempo, a loja me consome inteira.

WILLIAN

Até eu virei funcionário. Biólogo formado e trabalhando de garçom.

TAINÁ

(rindo com descrição)
Amor, lembre-se do que nós
combinamos. Isso aqui é pra
ajudar pessoas menos favorecidas
e é algo temporário, até a gente
se estabilizar e conseguirmos
ingressar na nossa profissão.

AMANDA

Tainá tem razão. Eu trabalho com
livros, algo nada a ver com
biologia. Esses dias eu li um
sobre um madeireiro envolvido com
desmatamento que se apaixona por
uma militante do Greenpeace.

Tainá e Willian riem, de novo tentando manter a descrição.

AMANDA

Se bem que eu tô amando trabalhar
na LAEL, não me vejo em outro
local. Fora a flexibilidade, dá
pra eu ter outro hobby e me
dedicar aos animais, como eu amo.
Esses dias tive a ideia de montar
uma ONG pra animais sem lar na
garagem da minha casa.

WILLIAN

Eu apoio. Eu topo.

TAINÁ

Tem que ver se sua chefe libera.

Willian sorri com desdém e dá um selinho nela. Antes de
voltar à cozinha, faz um rápido afago na bebê. Em Amanda e
Tainá conversando e rindo juntas:

30. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - DIA.

A igreja parece mais arejada, toda branca, com cortinas e
flores amarelas decorando o local. Perto do altar, em um
canto, é visto uma pilha bagunçada de alimentos.

Sarah, ao centro do altar, segura uma bíblia fechada e sorri com doçura enquanto discursa com o microfone.

SARAH

Antes de encerrar, quero lembrar
a todos que não é só dentro
dessas paredes que servimos ao
bem. O mundo lá fora tá cheio de
gente precisando de um gesto
simples, um prato de comida, um
abraço, uma palavra que salve.

Sarah dá um passo adiante, olhando nos olhos das pessoas.

SARAH

Temos trabalhado com famílias que
vivem em casas sem luz, criança
que ainda dorme com fome, e é por
isso que parte do que arrecadamos
aqui vai direto pra elas. E se
você tiver um par de sapatos que
não usa, um cobertor sobrando, um
pouco de tempo doe. Porque servir
a Deus é isso: enxergar o outro.

As pessoas se comovem. Algumas assentem em silêncio, outras derramam lágrimas discretas.

SARAH

A fé que não acolhe é só barulho.
Que a nossa fé seja ponte. E que
o amor não seja dito, mas vivido.

A plateia se levanta em aplausos comovidos. Um coro espontâneo de "amém" ecoa pela nave.

SARAH

(baixando o microfone)
Sirvam com alegria. E não
esqueçam de trazer os alimentos
que vamos doar nas comunidades.
Vão em paz, irmãos.

As pessoas começam a se levantar para ir embora, alguns colocam mais alimentos na pilha perto do púlpito. Em Sarah assistindo às pessoas se retirando:

31. EXT. COMUNIDADE CARENTE. VIELAS - DIA.

Sarah, vestindo roupas simples e um sorriso sereno, caminha entre os moradores com uma sacola nas mãos, ajudada por voluntários da igreja.

Sarah entrega sacos de arroz, feijão e leite em pó para uma mãe com três filhos pequenos. As crianças sorriem ao vê-la. Sarah abraça, beija e acolhe as crianças com felicidade.

LAVÍNIA

(V.O.)

Longe da influência de Benício, tia Sarah tomou o lugar dele e se tornou uma pastora, mas uma de verdade. Sem hipocrisia ou manipulação. E querem saber? Tia Sarah arrasa! Ela é maravilhosa, atende bem os fiéis, prega o amor e ajuda comunidades carentes.

Sarah se abaixa para acariciar o rosto de uma senhora idosa e lhe entrega uma marmita ainda quente. A mulher a segura pelas mãos com gratidão e lágrimas nos olhos.

Mais adiante, Sarah entrega um pacote de fralda à uma jovem com um bebê no colo. A mãe chora, Sarah a abraça com ternura. Sarah pega a criança e faz careta, a fazendo rir.

LAVÍNIA

(V.O.)

Tia Sarah sempre repete que a bondade é inerente do ser humano, e é isso que ela prega. Eu acredito nessas palavras. Acredito quando tia Sarah diz que nós nascemos do bem e somos maculados pela maldade do mundo. Passei a crer nessa filosofia quando comecei a visitar minha mãe na clínica onde a colocamos.

Em Sarah sorrindo com o bebê nos braços:

32. INT. CLÍNICA DE REPOUSO. QUARTO DE EVA - DIA.

O quarto é acolhedor, com luz natural entrando pela janela e um vasinho de flores sobre a mesinha. Eva está sentada em uma poltrona próxima à janela, coberta com um xale. Seu olhar está perdido no jardim lá fora.

A porta se abre devagar. Lavínia entra com Luciano carregando uma cesta com doces da marca Doce Fé.

LAVÍNIA

Oi, mãe. Viemos te visitar.

Eva vira o rosto lentamente, revelando cicatrizes de queimaduras perto dos olhos e bochechas, além de mais algumas no braço direito. Ao reconhecer os filhos, seu semblante se suaviza.

EVA

(sorri com doçura)

Filhos! Que surpresa boa...

Lavínia se abaixa e a abraça com cuidado. Luciano se aproxima e a cumprimenta com um beijo na testa.

LUCIANO

Boa tarde. Como você tá, mãe?

EVA

Melhor. Os médicos dizem que sou teimosa demais pra desistir.

(olha para Lavínia com carinho)
Você tá tão bonita, filha.

LAVÍNIA

Obrigada. A gente veio te ver.
Sentimos sua falta.

EVA

Eu penso muito em vocês. Rezo todas as noites. E Mariano? Ele... ele ainda pergunta por mim?

Lavínia troca um olhar breve com Luciano.

LAVÍNIA

Ele tá morando sozinho agora,
alugou um apartamento num prédio
vizinho ao nosso. Tá seguindo a
vida dele, né. Livre. Em paz.

Eva fica em silêncio por alguns instantes. O sorriso se
mantém no rosto, mas seus olhos marejam.

EVA

A gente erra tanto tentando
acertar... mas ver vocês dois
aqui... isso acalma meu coração.

LUCIANO

A gente tá aqui e vamos continuar
vindo. Sempre que quiser.

EVA

Que bom. Porque o tempo agora
parece mais calmo. Como se
tivesse aceitado que certas
coisas... ficaram lá atrás.

LAVÍNIA

Mãe... a gente também veio
conversar sobre outra coisa.

EVA

O julgamento... eu sei.

LUCIANO

Sim. É em poucos dias. O advogado
já explicou tudo direitinho.

LAVÍNIA

A gente tá fazendo o possível pra
que a justiça leve em conta sua
saúde mental. Mas, mãe... você
precisa entender a gravidade.

LUCIANO

Você botou fogo na igreja de
Benício, vandalizou um hospital,
agrediu um enfermeiro... são
muitas acusações.

Eva fecha os olhos com força, parece relembrar os acontecimentos.

EVA

Eu me perdi... achei que estivesse ouvindo Deus, mas era só o eco do desespero.

LAVÍNIA

A gente sabe que você estava em surto. Ninguém aqui quer te ver atrás das grades. Mas... pode acontecer.

Eva encara a filha com olhos marejados.

EVA

Se eu tiver que pagar... que seja. Eu machuquei tanta gente achando que estava fazendo o bem. Machuquei até as pessoas que mais amei na vida. Vocês dois, Sarah... Mariano...

LUCIANO

Você tá aqui agora. Seguindo o tratamento. Isso já é um recomeço.

EVA

Quando a cabeça da gente escurece, tudo parece um castigo divino.

LAVÍNIA

Você não está sozinha, mãe.

Eva sorri com tristeza.

EVA

Não mereço, mas agradeço... por vocês ainda estarem aqui.

Eva desvia o olhar para a janela, observando o céu em tons suaves de fim de tarde. Lavínia e Luciano se aproximam, a abraçando em conjunto. Em Eva fitando o lado exterior:

33. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

A porta se abre, Lavínia e Luciano entram. No sofá da sala, Mariano está sentado confortavelmente, com uma xícara de chá nas mãos e uma gata filhote, preta e branca, dormindo em seu colo.

MARIANO

Até que enfim! Achei que tinham se perdido na volta da clínica.

LAVÍNIA

A culpa é da fila do elevador. Três crianças com bicicleta e um cachorro.

LUCIANO

Que gata é essa?!

MARIANO

Ritinha. Encontrei ontem desabrigada perto da portaria do meu prédio. Meu coração derreteu, aí eu adotei. Não pude resistir.

LAVÍNIA

Não acredito que você vai virar pai de pet.

MARIANO

Ela já se sente da família. Só falta um RG.

Lavínia faz carinho na cabeça de Ritinha, que ronrona.

MARIANO

Como vai a mãe de vocês?

LUCIANO

Melhor do que esperávamos. Lúcida, melancólica... mas estável.

LAVÍNIA

Ela perguntou de você.

Mariano abaixa a cabeça, pensativo. Acaricia devagar o pelo da gata.

MARIANO

É estranho pensar em tudo o que ela fez... mas eu não consigo sentir raiva. Só pena.

LAVÍNIA

O julgamento dela é em poucos dias.

LUCIANO

Acho que ela sabe que pode acabar presa. E, de certa forma, parece aceitar isso.

MARIANO

Talvez seja o jeito dela pagar o que fez. Às vezes, a gente encontra redenção no fim do caminho.

LAVÍNIA

E você? Como tá?

MARIANO

Tô bem. Sério. Aposentei da confusão, adotei Ritinha... agora só penso em ficar tranquilo. E nada de casamento de novo. A menos que surja a mulher perfeita.

LUCIANO

Lá vem...

MARIANO

Tem que rir das minhas piadas, gostar de bolacha de água e sal e aceitar minha decoração retrô sem reclamar.

LAVÍNIA

(rindo)

Vai ter que procurar bastante.

MARIANO

Não tenho pressa. Enquanto isso,
tenho vocês, minha gata e chá de
camomila. Tô em paz.

Eles sorriem, cúmplices. Em Mariano tranquilo:

34. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.

Na mesa, Amanda, Dafne e Ian tomam café. Amanda segura uma caneca com as duas mãos, Dafne está mexendo no celular e Ian derrama farelos de bolacha sobre o tampo.

AMANDA

A licença-maternidade é uma
mentira. Descanso? Só se for o
das noites que eu não durmo.

DAFNE

Mas tua filha é linda, então tá
tudo perdoado. Aliás, cadê a foto
nova? Anda, quero ver!

AMANDA

(mostra o celular com orgulho)
Tirei essa hoje cedo. Olha essa
bochecha! Dá vontade de morder.

Dafne pega o celular, encantada. Ian se estica para ver.

DAFNE

Ai, que fofura! Olha esse olhar,
parece artista de televisão.

IAN

Realidade: leitora beta da LAEL.

Todos riem. Ian dá um gole no café e se estica na cadeira. Dafne devolve o celular à Amanda.

DAFNE

Esse vai ser o nosso último café
comunitário por um tempo, tem uma
certa pessoa que vai entrar de
férias na sexta.

AMANDA

Tá podendo, hein, bicha! Vai viajar pra algum lugar?

IAN

Vou pro sítio do meu pai, lá em Garanhuns. Sossego total, só mato e barulho de sapo à noite.

AMANDA

Meu sonho. Vai sozinho?

IAN

(sem disfarçar o riso)
Não... vou levar Joaquim.

DAFNE

Joaquim?! Hum! É oficial, então?

IAN

Ele não me deu ghosting até agora e topou viajar junto pra conhecer minha família. Isso conta como batismo de fogo, né?

AMANDA

Se sobreviver ao campo, mosquitos e conversas com pai, é amor.

IAN

(rindo)
Tomara mesmo. Tô ansiosíssimo por essas férias.

AMANDA

Férias agora pra mim é conseguir dormir até sete da manhã.

Ian e Dafne dão risada.

IAN

Tô feliz, sabia? Joaquim é diferente. Ele é carinhoso, presente. É bom sentir que a gente pode ser amado sem precisar ficar inseguro ou ter medo.

DAFNE

Logo tu, parou de ter medo das coisas? Milagre, viu.

IAN

Ainda tenho um medo, sim. Medo de ele morrer de repente.

Amanda e Dafne caem na risada, cuspidando café sem querer.

AMANDA

Bicha, você alcançou o Nirvana do relacionamento moderno. Vi no TikTok que é isso que os jovens de hoje buscam nas relações.

DAFNE

Nossa, que sonho. Um homem que cuida, que beija a testa, que responde mensagem rápido. Isso existe mesmo?

IAN

Existe. E beija a testa, sim. Às vezes até a palma da mão.

DAFNE

Quero um Joaquim pra chamar de meu. Eu até tava conversando com um menino que me pareceu interessante, só que ele parece se esquivar de mim, me dar uns sumiços do nada. Uó.

AMANDA

Pelo amor de Deus, vocês já vão começar a falar em construir casa no mato e colher manga de manhã?

IAN

Se for com amor, por que não?

AMANDA

Porque eu tô com enjoo só de ouvir. Melação antes do almoço não me desce.

DAFNE

(rindo)

Tu tá é com inveja. Tá aí toda mãe, cansada, querendo uma fuga romântica.

AMANDA

Nada. Eu só queria um travesseiro que não tivesse leite derramado e alguém que não acordasse chorando de hora em hora. E antes que perguntem: sim, tô com leite vazando de novo. Maternidade, essa delícia!

IAN

Vamos brindar. À vida, ao amor e às minhas férias.

Os três erguem suas canecas de café e brindam. Ian derrama café no tampo da mesa, fazendo Amanda e Dafne gargalharem. No caos da cena:

35. EXT. SÍTIO DE HUMBERTO. FACHADA - DIA.

O sol se põe atrás das árvores, tingindo o céu de laranja e rosa. A estrada de terra levanta poeira enquanto o carro desacelera em frente à casa de varanda larga, rodeada de verde e circundada por uma cerca de arame farpado.

Ian desce, fecha os olhos por um instante e inspira fundo. Ao abrir os olhos, depara com uma placa de madeira na porteira escrito SÍTIO ELIS SANTANA. Ian sorri emocionado e afaga a placa como se acariciasse o rosto da mãe.

O homem alto, barbudo e cabelo Black Power (cenas 20 e 21) desembarca do carro carregando uma mochila pendurada em um ombro.

JOAQUIM

Nós chegamos?

IAN

Chegamos, enfim.

Joaquim se aproxima e segura a mão de Ian. Os dois trocam um olhar afetuoso. Ian se aproxima da porteira, a abrindo.

Humberto emerge na varanda, olha ao longe e enxerga Ian. Abre um sorriso tímido e desce os dois degraus, andando ligeiro pela estrada de terra até a porteira.

HUMBERTO

Sejam muito bem-vindos!

Abre os braços, num gesto simples, e abraça Ian. Um abraço firme, longo. Ian fecha os olhos, emocionado. Joaquim assiste em silêncio, com respeito. Humberto então olha para ele e estende a mão. Joaquim aperta com firmeza.

IAN

Pai, esse é Joaquim. Ele é o meu namorado.

HUMBERTO

Se é namorado de Iranildo, então é da família. Entrem! Tem feijão no fogo e rede armada.

Ian sorri, emocionado. Humberto envencilha um braço ao redor dele e segue caminhando em direção à casa enquanto Joaquim pega duas malas grandes no porta-malas do carro.

LAVÍNIA

(V.O.)

Com a morte da mãe, Ian aprendeu que não adiantava se esconder ou ter medo. Ele finalmente se aceitou e passou a se amar, então compreendeu que precisava disso pra ter o que sempre quis: um namorado de verdade. Porque ninguém pode nos amar se nós não nos amamos primeiramente.

Joaquim arrasta as malas pelo piso e alcança Ian e Humberto, que cooperam para carregar a bagagem degraus acima. Neles entrando em casa:

36. INT. CAFETERIA. SALÃO DE MESAS - DIA.

Dafne entra, um garçom a cumprimenta com intimidade e ela acena sorridente. Procurando por uma mesa, Dafne depara com um rapaz de cabelo liso com mexas azuis e vários piercings no rosto sentado à uma mesa.

DAFNE

Renan?! Que surpresa!

RENAN

(acanhado)

Oi... Dafne, né?

DAFNE

Eu mesma. Você trabalha por aqui?

RENAN

(desviando o olhar)

Não... só vim tomar um café.

Dafne observa a postura do rapaz, que evita contato visual e parece acanhado, com uma linguagem corporal introvertida. Decidida, ela puxa uma cadeira e se senta diante dele.

DAFNE

Olha só... preciso dizer que sua postura é muito esquisita. A gente se deu bem, tivemos uma química massa naquele dia lá na festa, depois disso você só me evitou, mas ainda conversa comigo, me responde rápido... são sinais muito ambíguos, tá ligado? Eu não consigo entender. Tu quer ou não se relacionar comigo?

RENAN

Quero... é só que...

DAFNE

Só que o quê? Fala pra mim. Qual o problema? Diz na minha cara!

O rapaz olha ao redor, rodeia, parece procurar palavras.

RENAN

Dafne, é que eu não sei como você vai reagir... mas tá, vou falar.

(suspira)

Eu sou um homem trans. É isso.

DAFNE

Ah... era só isso?

RENAN

Cê ainda acha pouco?

DAFNE

Eu também sou.

Renan ergue os olhos, surpreso.

RENAN

Sério?! Nossa...

DAFNE

Sério. Pode relaxar, a gente se entende mais do que imagina.

Renan ri, aliviado, Dafne sorri de volta.

DAFNE

Posso pedir um café e ficar contigo?

RENAN

Claro. Agora eu faço questão.

Renan acena para uma garçonete, que se aproxima com um cardápio. Em Dafne muito contente:

37. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. VARANDA - DIA.

SONOPLASTIA: Malta - Memórias. Lavínia está sentada sozinha numa poltrona na varanda, banhada pela luz cálida do pôr-do-sol, o notebook apoiado nas pernas sobre uma almofada.

Lavínia digita concentrada, os olhos atentos, os dedos dançando pelas teclas. Uma xícara de chá ao lado, já quase vazia. O vento balança suavemente seus cabelos morenos.

LAVÍNIA

(V.O.)

E eu finalmente tive paz pra concluir meu livro. Confesso que estive mais criativa durante os momentos de caos porque eles me incentivaram a criar a obra mais intensa e vulnerável da minha carreira. E sabe por quê?

Lavínia respira fundo, fecha os olhos por um segundo e sorri, em paz. Nela parando para se espreguiçando:

38. INT. BIBLIOTECA MUNICIPAL. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

A biblioteca está iluminada com luzes suaves, decorada com cartazes do livro de Lavínia, flores brancas e um painel com o nome da autora, além de uma mesa para autógrafos.

Lavínia, muito elegante, lança sorrisos para os convidados. Natália a abraça por trás de surpresa. Virando-se, Lavínia recebe um buquê de flores brancas e sorri emocionada.

Gael e Cauã chegam de mãos dadas e a cumprimentam calorosamente. Mariano, visivelmente tocado, a abraça com delicadeza, sussurrando algo ao seu ouvido.

Em outro ponto, perto de um cartaz de divulgação, estão Luciano (com a filha nos braços) e Amanda; Ian, Dafne e Mayke, além de seus respectivos namorados;

LAVÍNIA

(V.O.)

Porque meus livros sempre retrataram mulheres fortes e tiveram tons empoderadores, mas a vulnerabilidade também empodera. A gente precisa chorar pra poder ficar mais forte, e eu aprendi justamente isso.

CAM se aproxima de um dos cartazes, que traz a capa do livro: um buquê de rosas brancas caído no chão junto a vários cacos de vidro num fundo vermelho.

O nome de Lavínia Feitosa aparece em letras garrafais amarelas no alto da capa. Na parte inferior, sob a ilustração, com a mesma fonte, o título CORPO DE VIDRO.

LAVÍNIA

(V.O.)

O livro foi um sucesso. Não um sucesso arrebatador que todo mundo conhece, mas fez barulho suficiente pra superar meus lançamentos anteriores e fazer com que eu e Gael voltássemos a sonhar com a loja física da LAEL.

Lavínia posa para fotos com seu livro, autografa alguns exemplares e interage com os presentes na cerimônia.

CAM encontra Gael pegando uma taça de bebida com um garçom que vai passando. Cauã se aproxima carregando um livro de capa azul e o desenho de um mapa.

CAUÃ

Tenho um negócio pra te mostrar.

GAEL

Pra mim?! O que é isso?

Gael pega o livro e lê a capa: PARA O HOMEM QUE ME ENSINOU A FICAR – Poemas de Cauã Albuquerque. Gael fica boquiaberto e começa a folhear, parando em uma página e lendo.

GAEL

Você escreveu um livro?!

CAUÃ

(sorri tímido)

De poemas. Todos sobre você.
Sobre nós. Era tanta coisa aqui dentro que eu precisava transformar em palavras.

GAEL

(emocionado)

Cauã, eu não acredito. Como você fez isso? Eu nunca imaginei...

CAUÃ

Lavínia me ajudou a revisar tudo.
Ela me orientou com tudo. E eu
queria que você soubesse assim,
de supetão, no dia do lançamento.

GAEL

Dia do lançamento?!

Um homem aparece carregando um tripé com o cartaz de
divulgação. Lavínia vem atrás, se aproximando de Gael.

LAVÍNIA

Agora cê tá casado com um autor.

CAUÃ

E esse é só o primeiro. Ainda na
pré-venda teve gente me pedindo
um segundo volume.

GAEL

Eu não sabia que cabia tanto amor
em palavras. Mas também, não
sabia que cabia tanto amor em mim
até você chegar.

CAUÃ

Você me mudou, Gael. Eu nunca
tive um lar até te amar.

Os dois se beijam. Lavínia incita as pessoas a aplaudirem o
beijo. Depois, Gael e Cauã unem Lavínia num abraço caloroso
e cheio de amor. Os três sorriem. Neles:

39. INT. RUA. CARRO DE LAVÍNIA - NOITE.

Cauã dirige, Gael segue no banco do carona. Atrás estão
Lavínia e Natália. Gael encara admirado o livro físico de
Cauã, observando a capa e folheando as páginas.

GAEL

Eu ainda tô perplexo. Como vocês
conseguiram produzir um livro
inteiro sem eu saber?

CAUÃ

Só botar um doce na tua frente
que tu não percebe mais nada em
torno.

LAVÍNIA

Ou uma tela de gosto duvidoso.

NATÁLIA

Ou um boné do MST ou do Lula.

Todos riem, falam ao mesmo tempo e tumultuam o carro.

GAEL

Gente, eu ainda tô indignado com
vocês terem feito tudo às minhas
costas sem eu jamais ter notado
qualquer movimentação.

CAUÃ

Vamos combinar, amor, você é meio
desligado. Comecei a pensar nesse
livro quando cê passou por aquele
sequestro, aí comecei a escrever.
Esperei Lavínia se recuperar do
acidente pra mostrar tudo, ela me
orientou e fez o restante comigo.

GAEL

(olhando pelo retrovisor)
Natália, você sabia dessa
presepada?

NATÁLIA

Eu meio que fui a primeira
leitora do livro. Tá um luxo,
inclusive. Os poemas são muito
sinceros. Eu ia amar ganhar um
desses em minha homenagem.

LAVÍNIA

Querida, se isso foi uma
indireta, saiba que eu sou uma
romancista, ouviu? Não escrevo
poemas, só histórias ficcionais.

CAUÃ

Não tem desculpa, Vi. Seu próximo lançamento precisa ser um romance sáfico baseado no amor de vocês.

LAVÍNIA

Cauã, porra, achei que você estivesse do meu lado.

Eles riem, conversam, brincam e tumultuam o ambiente. Neles falando alto e bagunçando:

40. INT. CASA DE NATÁLIA. QUARTO DELA - NOITE.

Lavinia e Natália estão deitadas na cama, ambas em roupas íntimas, CAM vem do alto. O quarto está escuro, iluminado pela luz de um poste que irrompe pela janela.

As duas estão em silêncio, deitadas lado a lado, Natália com um braço sob o pescoço de Lavinia fazendo um cafuné no topo da sua cabeça, assanhando seus cabelos.

NATÁLIA

Às vezes eu queria entender o que se passa na sua cabeça.

LAVÍNIA

Oxente, como assim?

NATÁLIA

Você passou por tantas coisas nos últimos meses. Desde que nos conhecemos, seu caminho foi uma verdadeira montanha-russa.

LAVÍNIA

Sendo sincera, eu tento não pensar nessas coisas. Deixo o passado no passado. Óbvio que é impossível esquecer tudo que eu passei, mas tento enxergar que isso serviu pra me trazer aprendizado, pra me amadurecer.

NATÁLIA

É uma visão muito madura enxergar as coisas por essa ótica.

LAVÍNIA

Agradeça à doutora Roberta. Não sou ninguém se a minha terapeuta.

NATÁLIA

Admiro muito a pessoa que você se tornou, amor. Não é todo mundo que consegue extrair as coisas ruins dessa forma.

LAVÍNIA

Sabe do que sinto falta? Da Lavínia de antigamente, a Lavínia antes da festa de Gael. Aquela Lavínia sem traumas, sem medos, que ia às festas e aos lugares sem o menor receio.

NATÁLIA

Vocês iam muito naquelas festas?

LAVÍNIA

Muito é uma palavra forte, nós íamos às vezes. Gael e Cauã gostam mais. A gente ia costumava ir para festas mais leves por aqui, até chegamos a ir em raves como aquela... ela foi a última. Depois da violência que eu sofri, não fomos mais. De repente, me vejo com vontade de ir de novo, de não ter medo de fazer o que eu fazia antes.

NATÁLIA

Você não tem medo de que aconteça o mesmo de novo?

LAVÍNIA

Um pouco, mas minha terapeuta diz que não posso deixar o medo me paralisar. Talvez eu ficasse mais

LAVÍNIA (CONTINUANDO)
tranquila se o cara fosse pego,
mas já joguei pro universo. Fiz a
denúncia e tudo que podia, isso
que importa. Decidi não pensar
mais nesse assunto.

NATÁLIA
O que tem que ser será, já dizia
Aviões do Forró.

Lavínia sorri, se aconchegando nos braços de Natália. Ela
recua logo em seguida, encarando os olhos da namorada.

LAVÍNIA
Ei, e se a gente fizesse o que a
antiga Lavínia fazia?

NATÁLIA
Como assim? Não entendi.

LAVÍNIA
Quero voltar à Pipa. Voltar à
outra festa daquelas, voltar
àquela adrenalina, àquelas
emoções.

Lavínia sorri para Natália. Nos seus olhos brilhando em
meio à penumbra:

FADE OUT:

41. EXT. PIPA-RN. PRAIA DO AMOR - NOITE.

SONOPLASTIA: Katy Perry - CRUSH. FADE IN: CAM passeia pela
praia, mostrando as ondas quebrando na areia sob o breu de
uma noite escura de lua cheia e pouquíssimas nuvens.

A música cresce gradualmente conforme nos aproximamos de
uma festa iluminada por refletores acesos, com tecidos
esticados de uma haste à outra, cobrindo o local onde
ocorre o evento.

As pessoas dançam e pulam, entusiasmadas pelo som da música. Alguns bebem, outros conversam, outros apenas se divertem dançando. Um DJ alto, forte e tatuado toca animado, erguendo os braços para empolgar o público.

Lavínia, Gael, Cauã e Natália se aproximam usando roupas folgadas e bem coloridas. Os quatro imergem na pequena aglomeração de pessoas, dançando e pulando com euforia no meio dos figurantes.

Gael e Cauã trocam um beijo, Lavínia e Natália dançam juntas, demonstrando muita intimidade e afinidade. Elas sorriem uma para a outra, parecem muito contentes.

NATÁLIA

Feliz aniversário, meu amor. Eu
te amo, cê sabe, né?

(gritando bem alto)

Feliz aniversário, Lavínia!

As pessoas gritam, aplaudem e erguem suas mãos como se enviassem energias à Lavínia, que sorri, animadíssima, lisonjeada, recebendo abraços de Gael e de Cauã.

LAVÍNIA

(V.O.)

Uma coisa que eu aprendi nos
últimos tempos é nunca deixar de
fazer o que quer, nunca deixar o
medo te travar, nunca remoer
coisas ruins que aconteceram.
Tudo que acontece na vida é pra
nos fazer evoluir, a gente só
precisa compreender esse fato.

CAM se afasta do alto, mostrando a festa muito animada, repleta de pessoas dançando, pulando, gritando, animadas, todas muito contentes e eufóricas.

Fim.